



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Diferentes linguagens, documentação pedagógica e cultura escolar: como recursos para tornar visível o trabalho da escola.

Barbara Michellen Gomes Bortolotto; Cinthia Magda Fernandes Ariosi (orientadora), Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, Departamento de Educação, Licenciatura em Pedagogia, bibi_michellen@hotmail.com, PROEX.

Eixo 1: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

O presente trabalho aborda a primeira etapa do projeto "Diferentes linguagens, documentação pedagógica e cultura escolar: como recurso para tornar visível o trabalho da escola" em que procurou-se caracterizar o grupo de docentes formado, definir quais as linguagens mais utilizadas por esses participantes no cotidiano da escola e definir o que são múltiplas linguagens. Utilizou-se de um levantamento bibliográfico no banco de dados da própria universidade, e da aplicação de um questionário e da tabulação dos dados obtidos. Como resultados iniciais percebeu-se que os professores desconhecem algumas linguagens e priorizam a utilização de outras e que há poucos trabalhos nessa área. Também, há um interesse maior dos profissionais da educação infantil em trabalhar com as múltiplas linguagens e documentação pedagógica.

Palavras Chave: Diferentes Linguagens, Documentação Pedagógica, Profissionais da educação infantil.

Introdução

O projeto de extensão universitária "diferentes linguagens, documentação pedagógica e cultura escolar: como recursos para tornar visível o trabalho da escola" está proposto para atender uma demanda de melhoria da qualidade da educação infantil, com base nas teorias que falam da documentação pedagógica como forma de valorizar o trabalho docente.

Parte-se da compreensão de linguagem sendo:

[...] a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiência de vida em sociedade (BRASIL, 2000, p. 05).

As diferentes linguagens, sejam elas não verbal, verbal, cinestésica ou tecnológica/digital, são

Abstract:

This paper discusses the first stage of the project "Different languages, teaching materials and school culture: as a resource to bring up the school work" where we tried to characterize the group of teachers formed, define the languages most used by these participants school everyday and define what are multiple languages. We used a literature in the university's own database, and application of a questionnaire and tabulation of the data. As initial results it was noticed that teachers are unaware of some languages and prioritize the use of other and that there are few studies in this area. Also, there is greater interest of early childhood professionals to work with multiple languages and pedagogical documentation.

Keywords: Different Languages, Pedagogical Documentation, early childhood education professionals.

consideradas produto e produção, e originadas em práticas sociais, além de reconhecidas pelo "caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um tempo (BRASIL, 2000, p. 05).

Admite-se que é por meio de diferentes linguagens que o homem constrói sentidos coletivos e individuais, sendo que na escola esse processo se avoluma por acontecer em um espaço onde os sentidos socioculturais estão em constantes construções.

Mas, o que são diferentes linguagens? Santaella (2005, apud PONTE; NIEMEYER, 2010) diz [...] a linguagem diferentemente do pensamento, manifesta-se exteriorizando-se e materializando-se nas criações humanas". A autora buscando identificar as linguagens originais das quais derivam todas as outras, define aquilo que chama de *Matrizes de linguagens*. São elas: a sonora, a visual e a verbal. Ela afirma que o tato e o paladar não se constituem como uma matriz de linguagem, pois



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROG. DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

para ser considerado como tal, precisam de algumas características que esses sentidos não possuem: organização hierárquica e sistematicidade, metalinguagem (ser auto-referente) e recursividade (possibilitar o registro).

Como o próprio nome já diz, a matriz sonora compreende tudo que envolve o som. Já a matriz visual engloba as imagens captadas pelos olhos. E por fim, a matriz verbal refere sobre o discurso.

Santaella, também apresenta a ideia de linguagens híbridas que são aquelas que envolvem duas ou mais característica das matrizes originais, por exemplo, a linguagem oral seria híbrida, pois incorporam elementos da sonoridade e do gestual.

Embora o estudo ainda esteja em andamento e não tenhamos estudado nenhum outro autor que fale sobre as múltiplas linguagens, Gardner (1994, apud VIRGOLIM, 2007) estudou as múltiplas inteligências sendo que algumas delas podem ser consideradas como uma linguagem, a exemplo, a inteligência corporal-cinestésica (linguagem do movimento) e a inteligência lógica-matemática (linguagem matemática). Essas são apenas algumas ou as mais conhecidas das diferentes linguagens existentes na escola.

As crianças desde pequenas aprendem a se expressar por meio das múltiplas linguagens que possuem e é por meio dessas linguagens que comunicam seus sentimentos e experiências. Vivenciar diversas formas de expressão é um direito da criança, dos adolescentes e jovens, assim como, se desenvolver integralmente, direito defendido nas propostas oficiais de educação.

A criança é sujeito histórico e social que ao mesmo tempo em que produz cultura na interação com seus pares, também, é reproduzida culturalmente. Acredita-se que ela, de forma ativa, estabelece relações com o seu meio físico e social construindo o seu conhecimento sobre o mundo e sobre os objetos nele. A escola é o espaço no qual acontece a produção ou construção de uma cultura específica da comunidade na qual está inserida a instituição. Assim, os saberes forjados por uma comunidade autônoma, com múltiplas interferências dos próprios professores da área, da administração escolar e das demandas sociais (GOODSON, 1995) trazem elementos que configuram o que vem sendo denominado de cultura escolar. Para Julia (2001, p. 143) cultura escolar é

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimento e a incorporação desses a finalidade.

Essa cultura específica, singular e original evidencia um "caráter eminentemente criativo do sistema escolar" (CHERVEL, 1990, P. 184), objetivando que os jovens assimilem mais rápidos, melhor possível, a maior porção. Criticando a ideia de que a escola é um lugar de conservadorismo, inércia e rotina. E no sentido de dar corpo à essa cultura produzida na escola é que este projeto se desenvolve, pois a documentação contribui para compreender as dinâmicas internas dos espaços escolares e oportuniza discussões sobre temas variados.

A documentação pedagógica é um recurso que tem um grande potencial para todos os níveis de escolarização, uma vez que registrar sistematicamente, com recursos dos meios de comunicação, utilizando fotografias, vídeos, diários e gravações em áudio e o que as crianças contam, permitem a todos os envolvidos um entendimento mais aprofundado dos processos vividos (KINNEY; WHARTON, 2009). Documentar a prática pedagógica é um instrumento de diálogo entre escola e comunidade, como a possibilidade de desvelar e construir a cultura escolar, pois

[...] os educadores e a criança, em um processo colaborativo, negociam juntos o contexto para a aprendizagem. Este relacionamento colaborativo entre os educadores e as crianças ajuda estas a se sentirem confiantes em compartilhar seus profundos interesses com os educadores e com suas famílias [...]. (KINNEY; WHARTON, 2009, p. 22).

O referencial teórico adotado para este trabalho valoriza os profissionais críticos e reflexivos, com capacidade de apropriar-se de conteúdos de referência curricular, teóricos e conceituais, (re)estruturando-os e contextualizando-os em um saber experiencial (NÓVOA, 1995). Desta forma, ao se comunicar utiliza-se de múltiplas linguagens e, por isso, cabe o questionamento: Quais linguagens estão presentes no cotidiano da escola? Que linguagens os professores costumam utilizar em sua prática?

Esses foram dois problemas iniciais que nortearam o desenvolvimento deste projeto de extensão e o trabalho que está em desenvolvimento tenta responder aos problemas apresentados.

Objetivos

Caracterizar o grupo de profissionais da educação participantes do projeto "Diferentes linguagens, documentação pedagógica e cultura escolar: como recursos para tornar visível o trabalho da escola";



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Pesquisar o que está sendo produzido no ambiente acadêmico sobre a temática, que pode fundamentar as ações do projeto;

Resgatar o que já é realizado na escola com a finalidade de mapear as linguagens mais utilizadas pelos docentes, bem como, detectar o que motiva os professores a utilizá-las;

Definir as diferentes linguagens e sua importância para tornar visível as aprendizagens construídas na escola.

Material e Métodos

Realizou-se uma pesquisa em base de dados on-line de instituições de pesquisa no Brasil que disponibilizam informações sobre livros, artigos, teses, dissertações e trabalhos científicos produzidos sobre a temática do projeto.

Uma pesquisa bibliográfica foi realizada para subsidiar a fundamentação teórica das ações do projeto.

Para a realização deste projeto, formou-se um grupo de trabalho com professores e gestores escolares que atuam em escolas estaduais e municipais da região administrativa de Presidente Prudente.

Os encontros com esse grupo de profissionais da educação estão previstos para acontecer uma vez por mês durante todo o ano de 2015, perfazendo um total de oito encontros. Até a presente data, ocorreram quatro encontros de 3 horas de duração. Foram desenvolvidos os seguintes temas: Documentação Pedagógica, Reflexão e crítica (conceitos e contextualização), Cultura Escolar e Gestão Educacional e Matrizes das diferentes linguagens: sonora, visual, cinestésica, gráfica, múltiplas. Ainda falta desenvolver: Radioweb e podcast, Ambientes digitais: blog e Facebook, Fotografia, Vídeo Minuto e Moviemaker, Scrapbook e portfólio e Tecnologias Assistivas. A finalização dos trabalhos prevê a realização de um seminário integrador.

A primeira parte do projeto foi desenvolvida por meio de atividades expositivas de cunho mais teórico. Na segunda parte estão sendo desenvolvidas oficinas que proporcionem a experiência com as diferentes linguagens. Nesse período os participantes são e serão motivados a exercitar as diferentes linguagens nas suas realidades pedagógicas. Devem trazer para o encontro subsequente o resultado do seu exercício para que a equipe de professores do projeto possa dar sugestões de aprimoramento. O projeto

encontra-se exatamente nessa etapa de desenvolvimento das atividades.

O projeto é realizado por uma equipe de quatro professores da universidade que compõe a equipe gestora do projeto, uma bolsista de graduação (Pedagogia) e dois professores colaboradores. Esses profissionais se revezam na condução das atividades, conforme suas áreas de pesquisa e ensino na universidade.

Para a caracterização do grupo lançou-se mão de um questionário aplicado no primeiro encontro que houve. Essa atividade se configurou como uma etapa importante do trabalho, pois evidenciou os conhecimentos prévios trazidos pelo grupo e que seriam a referência para o desenvolvimento das atividades posteriores. Uma vez que, acredita-se que a aprendizagem significativa passa pelos conhecimentos já possuídos, sobre os quais o sujeito irá refletir, incorporando novos saberes e experiências no sentimento de ampliá-los (ZABALZA, 2013). Em seguida, realizou-se a tabulação de todos os dados obtidos. O mesmo instrumento de pesquisa colaborou na identificação das linguagens mais utilizadas pelos professores.

É esperado que ao final do processo, os profissionais participantes do projeto elaborem a documentação pedagógica de suas práticas em sala de aula ou da escola e que essa produção seja exposta em um seminário integrador de todas as ações.

Resultados e Discussão

Foram várias as características identificadas no grupo de professores participantes do projeto a partir do questionário aplicado no primeiro encontro do projeto. Entre elas estão:

A maioria dos participantes, 41,37%, possuem a idade entre os 31 e 40 anos, 27,60% tem entre 41 a 50 anos de idade, 17,24% com idade entre os 51 e 60 anos e apenas 13,79% apresentam idades inferiores de 31 anos. O gênero dominante é o feminino com 86,20%.

O grupo é composto por 29 (vinte e nove) profissionais da educação, sendo que a maioria ocupa os cargos de vice-diretor escolar e coordenador pedagógico, totalizando 41,37% dos participantes, seguidos de 13,79% de professores da educação infantil, 3,44% de professores dos anos finais do ensino fundamental e, por fim, 37,93% ocupando outras funções, sendo elas: supervisão de ensino, dirigente municipal, bibliotecário escolar, coordenador na divisão da educação, coordenador de creche, orientador pedagógico e assistente técnico pedagógico da educação física/DME. Acredita-se que a presença majoritária de membros da equipe de gestão da



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



escola e outros profissionais da carreira do magistério deve-se a maior facilidade de ausentar-se da escola no período de aula destes profissionais. É importante salientar que constatou-se a ausência de professores do ensino médio e dos anos iniciais do ensino fundamental. Entre todos os participantes a maioria atua na educação infantil, perfazendo um percentual de 58,62%, 3,44% de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e 31,03% de profissionais que assinalaram que atuam em dois ou mais níveis de escolarização, muitos deles atuam na diretoria/secretaria da educação dos municípios. Por meio dos dados é possível perceber uma maior disponibilidade dos gestores, pelo menos pelo discurso, em oferecer uma educação de qualidade aos alunos, bem como, um interesse maior dos profissionais de educação infantil na utilização das diferentes linguagens.

Grande parte dos sujeitos da pesquisa atuam na área da educação a mais de 5 anos. São 73,68% com tempo de atuação entre 6 e 15 anos, 13,79% com 16 a 20 anos de trabalho, 27,58% com mais de 21 anos e, apenas 10,34% com atuação inferior a cinco anos.

Nesse sentido, o perfil do grupo que participa da pesquisa é de gestoras que atuam na educação infantil pelo menos a 10 anos. Todas as informações com a caracterização dos participantes estão disponibilizadas em tabelas no Apêndice 1 desse trabalho.

De acordo com os resultados do questionário, os profissionais da educação procuram utilizar diversas linguagens no seu cotidiano. A linguagem oral é a mais utilizadas pelos professores, seguidos da linguagem visual, escrita, registro e relatos dos profissionais, a digital, a corporal e de movimento, musical, a dos sentidos e da afetividade. Algumas linguagens citadas pelos professores encaixam-se dentro de uma das já descritas. São elas: tecnologia da informação e comunicação/ TIC, encaminhamentos e organização de arquivos.

Quando questionados sobre quais as linguagens utilizadas pela escola, pouco difere do já foi dito. Todavia, os professores repetem as linguagens utilizadas, por exemplo, escrevem livro e texto, quando, simplesmente, poderiam escrever linguagem verbal ou escrita, escrevem blog e facebook em vez de tecnologia da informação e comunicação.

As diferentes linguagens são utilizadas das mais variadas formas pelos professores no cotidiano da escola, estando presentes desde a sala de aula até a formação continuada dos docentes.

Entretanto, quando perguntado se a escola estimula a utilização das diferentes linguagens, os docentes apresentam estarem divididos, dos 29 participantes

da pesquisa, 18 concordaram que *sim* e 11 afirmaram que *não*. As justificativas revelaram que os professores desconhecem o que são diferentes linguagens, associando o termo com recursos digitais e sua utilização, uma vez que essa é apenas uma das múltiplas linguagens que existem. Percebe-se, também, a priorização de uma linguagem a outra, ou seja, os profissionais demonstraram que utilizam demasiadamente a linguagem oral e escrita e demonstram que desconhecem as demais linguagens.

Foi realizada uma pesquisa em diferentes bases de dados on-line que disponibilizam livros, artigos, teses, dissertações, trabalhos científicos. As bases utilizadas foram Parthenon¹ e da Capes e o período delimitado para a pesquisa foi de 1999 a 2015. Atividade ainda está em desenvolvimento, os descritores utilizados foram: diferentes linguagens, documentação pedagógica e registro pedagógico. Até o momento, foram encontrados 10 livros, 07 artigos, 04 dissertações e 02 teses. Infere-se, assim, que há pouco trabalhos na área sobre o assunto.

Considerando que o projeto está em desenvolvimento esses são os resultados que obtivemos até o momento.

Conclusões

Embora ainda em andamento e com os estudos teóricos em andamento, percebe-se que há um reconhecimento de que a utilização das diferentes linguagens contribui na melhoria da qualidade da escola de educação básica. O grupo é predominante de gestores da educação infantil. Sobre o fato de serem gestores podemos aferir que eles têm mais flexibilidade de horário para participarem dos encontros que acontecem no período da manhã. Quanto ao fato de serem provenientes da educação infantil, acredita-se que seja devido ao fato de que os textos teóricos sobre registro e documentação pedagógica sejam mais frequentes na educação infantil, pois essa é a forma de avaliação na nessa fase da escolarização. Nesse nível de ensino a documentação pedagógica é fonte e meio para tornar as práticas pedagógicas da escola visíveis, assim como a cultura escolar.

¹ “[...] é um sistema de descoberta que congrega informações bibliográficas, eletrônicas e digitais. Seu objetivo é propiciar uma busca integrada aos diferentes conteúdos, suportes (eletrônico, digital) e mídias. A busca é realizada de forma fácil, rápida e eficiente, trazendo resultados que atendem as expectativas dos usuários. O P@rthenon é um serviço da Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp.” Fonte: http://www.parthenon.biblioteca.unesp.br:1701/primo_library/libweb/action/search.do?vid=Unesp



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Agradecimentos

Os sinceros agradecimentos aos profissionais da educação que aceitaram participar do projeto, pois sem eles não haveria se concretizado tal trabalho. Também, a toda equipe gestora do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Primeira Infância (o GEPPi) cujo as discussões promovidas estão contribuindo para a formação inicial de muitos professores.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 21 set 2007.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexão sobre um campo de pesquisa. In: **Teoria e educação**, Porto Alegre, v. 2, p. 117-229, 1990. Retirado da Revista Histoire de l'Education, nº. 38, maio de 1988. Tradução G. L. Louro. Disponível em: <http://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/122510/mod_resource/content/0/Leituras/Chervel01.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2013.

GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A. Linguagens infantis: convite a leitura. In: GOBBI, M. A.; PINAZZA, M. A (Orgs.). **Infâncias e suas linguagens**. São Paulo: Cortez, p. 11 - 20, 2014.

HERNANDES, F; VENTURA, M. **A organização de currículos por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KINNEY, L. **Tornando visível as aprendizagens da crianças** - Educação Infantil em Reggio Emilia. Porto Alegre: Artmed, p. 27 - 85, 2009.

MARTINS, M. C. O sensível olhar - Pensante. In: FREIRE, M. ; CARMARGO, F.; DAVINI, J. Observação -registro-reflexão: instrumento metodológico I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és: e vice-versa. In: FAZENDA, I. (Org.) **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995

PONTE, R; NIEMEYER, L. **Matrizes de linguagem e pensamento como análise da identidade televisiva**. TRIADIS: transversalidade, design e linguagens. outubro, 2010.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 2007, 70P. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>> Acesso: 03/08/2015.

ZABALZA, M. A. **O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2013.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Anexo 1

Sobre a caracterização do grupo.

Tabela 1: Idade

Idade					
21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	+ de 61	Total
04	12	08	05	0	29

Tabela 2: Gênero

Gênero			
Feminino	Masculino	Outro	Total
25	4	0	29

Tabela 3: Tempo de Atuação na Educação

Tempo de Atuação na Educação					
0 a 5	06 a 10	11 a 15	16 a 20	mais de 21	Total
3	7	7	4	8	29

Tabela 4: Função que ocupa

Função que ocupa								
Professor I	Professor II	Professor III	Professor IV	Diretor	Vice-Diretor	Coor. Pedagógico	Outro	Total
04	0	01	0	01	06	06	11	29

Legenda

- Professor I: Professor(a) de Educação Infantil
- Professor II: Professor(a) de Ensino Fundamental (anos iniciais)
- Professor III: Professor(a) de Ensino Fundamental (anos finais)
- Professor IV: Professor(a) do ensino Médio
- Coor. Pedagógico: Coordenador Pedagógico(a)

Tabela 5: Nível de Atuação

Nível de Atuação						
Educação Infantil	Ensino fundamental I	Ensino Fundamental II	Ensino Médio	Outros	Mais de uma alternativa assinalada	Total
17	1	0	0	2	9	29